

Lusíada

I Série, n.º 1/2 (2003)

Direito

Universidade Lusíada • Porto

Integração de E-Books nas Bibliotecas

Maria Manuela Tavares de Matos Cardoso

Clarisse do Céu Pais



Universidade Lusíada Editora

INTEGRAÇÃO DE E-BOOKS NAS BIBLIOTECAS

Maria Manuela Tavares de Matos Cardoso
Clarisse do Céu Pais

INTEGRAÇÃO DE E-BOOKS NAS BIBLIOTECAS

Maria Manuela Tavares de Matos Cardoso^{1*}

Clarisse do Céu Pais^{2**}

Resumo

O aparecimento dos *e-books* supõe uma mudança de comportamentos e hábitos sociais no acto da leitura e no próprio acto de ler. O quotidiano exigente do nosso tempo impõem-nos um ritmo voraz do querer saber, a que as bibliotecas como divulgadoras do conhecimento humano têm que se adaptar e criar estruturas para esta nova concepção de livro.

Palavras-chave: *E-books; Bibliotecas Digitais; Sociedade da Informação; Direitos de autor*

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento humano ao longo dos séculos foi transmitido através de suportes físicos, que se materializaram através do *codex* e do livro impresso. Eles são o “depósito” de uma tradição cultural e científica. A grande revolução na divulgação do livro deveu-se à descoberta da imprensa por Gutenberg, com um aumento substancial da produção livreira.

Na nova era da globalidade e com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) que são um dos principais pilares da fundação da *Sociedade de Informação*, onde, esta deverá assegurar a democraticidade, ou seja, o acesso a todos, à informação, incluindo também os cidadãos com necessidades especiais. A *Sociedade de Informação* deverá combater a info-exclusão, as desigualdades culturais, sociais e económicas, incentivando os cidadãos e as instituições a usarem as redes electrónicas, criando, por exemplo, bibliotecas digitais ou novas formas de difusão do património cultural.

A biblioteca digital já é uma realidade. Hoje em dia são já milhões e milhões os documentos, livros e sobretudo artigos, disponíveis em rede. Cada dia aumenta a

* Universidade Lusíada do Porto

** Escola Superior Agrária de Bragança

¹Correspondência: mcardoso@por.ulusiada.pt

²Doutorandas na Universidade de Granada em Documentação e Informação Científica

quantidade de obras *online*, sejam transportadas ou de raiz, e a propensão para o livro e para a biblioteca electrónica é irreversível.

Nada mais público, que um documento disponível na Internet, onde qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, a qualquer hora o pode consultar, importar, citar, enviar por correio electrónico, ou mesmo difundir-lo para uma lista de discussão.

2. DO LIVRO IMPRESSO AO E-BOOK

Com o advento da imprensa e o aparecimento do livro, tal como hoje o conhecemos, desencadeou-se uma revolução no panorama comunicacional. A transferência da informação passou da oralidade à escrita, fazendo reduzir o défice da nossa memória e aumentar a circulação da informação e do conhecimento, que são os responsáveis pela nossa existência.

O aparecimento da *Internet* veio revolucionar o modo como as pessoas se comunicam, os próprios suportes foram sendo modificados e a omnipresença do computador no nosso dia a dia e nas nossas actividades profissionais faz com que os documentos electrónicos se multipliquem. Desta multiplicação, editoras e autores unem esforços para a "criação" de um novo tipo de livros: os *e-books*.

O surgimento dos *e-books* veio revolucionar a difusão da cultura, comparável à revolução da imprensa. Mas afinal o que é um *e-book*? Trata-se de um formato de ficheiro electrónico disponível para descarregar a partir da Web e que reproduz o aspecto gráfico de um livro em papel. Tem número de páginas, margens, cabeçalho e rodapé, capa, índice, está organizado como um livro tradicional. É ainda um dispositivo comparável aos tão conhecidos *PDA's*. Estes dispositivos são *hardware* desenvolvido por empresas, que têm por finalidade a leitura e o armazenamento.

A pergunta que nos surge a seguir é: como se lê um *e-book*?

Teoricamente pode-se ler em qualquer computador com o SW (*Semantic Web*) adequado, ou utilizar os dispositivos de leitores de *e-books* com "ecrãs retro-iluminados, de tamanho semelhante ao de uma página de livro, que até abrem ao meio mostrando duas páginas, com tamanho de caracteres, cor de fundo e contraste ajustáveis." (Infoimagem, nº 33, 2001). Estes mecanismos electrónicos têm o potencial de alargar as possibilidades que nos oferece um livro tradicional. A interacção é tão diferente que mudará o comportamento do utilizador, porque tem a possibilidade, de acordo com a sua experiência e competências, de eleger o seu próprio itinerário.

O modo como utilizamos/lemos um *e-book* dista enormemente da maneira como lemos um livro tradicional, cuja acção unidireccional não nos permite uma interacção leitor/livro (Leitura não sequencial).

No quadro 1, apresentam-se alguns dos indicadores a ter em conta quando se faz a comparação entre o livro tradicional/impresso e o *e-book*.

INDICADORES	LIVRO IMPRESSO	E-BOOK
Informação	Contempla informação verbal e não verbal, recursos diagramáticos, tipográficos e holográficos	Contempla informação verbal e não verbal, recursos diagramáticos, tipográficos e holográficos, som e vídeos
Linearidade	É linear, embora o leitor tenha a liberdade de saltar páginas, adiantar-se na leitura e consultar simultaneamente outras fontes de informação	Permite uma leitura não linear, cíclica e recursiva, que muda dinamicamente de acordo com as necessidades do utilizador
Actualização	É muito trabalhoso actualizar a informação	Permite actualizações rápidas e efectivas
Maneio	Pode ser difícil localizar um determinado conceito	Oferece facilidades de pesquisa, que garante uma recuperação rápida e efectiva da informação
Espaço	Requer grandes espaços de armazenamento	Requer pouco espaço, algum apenas para guardar os CD's ou nenhum se a informação estiver na <i>Web</i>
Acesso	O acesso não requer de meios físicos adicionais	Requer meios físicos adicionais: computador, linha telefónica ou fibra óptica
Acessórios	Não inclui animação, vídeo ou sons que enriqueçam a leitura	Inclui animações, vídeo, som com a finalidade de enriquecer a leitura
Difusão	Alto custo de difusão	Facilidades de divulgação através da <i>Web</i>
Impacto Ecológico	Sentido pouco ambientalista	Sentido ambientalista, ecológico, evitando-se assim o gasto indiscriminado de papel
Conexão	Não tem possibilidades de conexão, apenas as notas de rodapé, e as referências bibliográficas disponíveis pelo autor	Oferece limitadas possibilidades de conexão através dos múltiplos enlaces: textos, vídeos, sons.
Divulgação	É difícil principalmente para os principiantes, requer, além disso, inversão de materiais, equipamentos	É de fácil publicação. Ao ter acesso aos múltiplos portais disponíveis para a publicação, e ao cumprir com os indicativos da publicação, pode estar disponível ao público em pouco tempo. Não requer grandes inversões de materiais, equipamento e dinheiro.

Quadro 1: Comparação entre livro impresso e o e-book
(Traduzido livremente de: El texto electrónico : la desaparición de lo impreso o la aparición de una nueva fuente de lectura? *Lectura y Vida*. 2002, p. 19)

3. VANTAGENS/DESVANTAGENS DOS E-BOOKS

Como afirma FIDALGO (1997, p. 2) “*As bibliotecas, sofreram através dos séculos, mudanças conforme as relações de poder ou mesmo a representação do conhecimento da sociedade*”. A representação do conhecimento também foi alterada com o passar dos tempos. A capacidade de aceder electronicamente a documentos remotos, nomeadamente via bibliotecas digitais, significa ter a possibilidade de ler em qualquer lugar e momento, utilizando as novas tecnologias da informação (NTI).

Um documento electrónico tem a faculdade de incluir junto ao texto, sons e imagens, que poderão ser em movimento. Face ao desenvolvimento do *hardware* e *software* deste tipo de dispositivos de leitura, os utilizadores podem permitir-se realçar, anotar, sublinhar e marcar páginas, tal como se faz num livro tradicional, além de permitirem navegar dentro ou fora do livro, através de *links* conhecidos como hipertexto.

Os *e-books* não são meras simulações de livros tradicionais, são sim, um conjunto de texto(os), entrosado(s) de ligações a outros textos que podem de imediato ser consultados. Um texto formatado em hipertexto é análogo a um outro, com notas de rodapé que podem ser consultadas de imediato por quem lê um livro. Segundo Fidalgo (1997, p. 4):

“[...]essas notas de rodapé digitais, a que se acede mediante a activação no texto principal da respectiva referência, podem ser textos independentes, armazenados em outros

servidores, de maior ou menor tamanho, podem ser um livro, um artigo, uma imagem, um som, um vídeo, que, por sua vez, podem também estar formatados em hipertexto e, assim, remeterem para outros livros, que poderão eventualmente remeter para o primeiro livro."

Os dispositivos de leitores de *e-books* têm uma enorme capacidade de armazenamento de informação, permitindo acumular dez, cem ou mais títulos, dependendo da capacidade da unidade de armazenamento, permitindo assim transportar num exemplar electrónico o equivalente a estantes completas, análogas em papel. A capacidade de memória para a maioria dos dispositivos de leitores de *e-books* é expansível. A inclusão de dicionários nos dispositivos de leitores de *e-books* potencializam as suas capacidades.

Quanto aos conteúdos estes podem ser requisitados em bibliotecas digitais, comprados em editoras como por exemplo n *NetLibrary, O'Reilly, Elsevier, Kluwer Academic, etc.*, carregados e prontos a ler em escassos minutos.

Os dispositivos de leitura de *e-books* dão a possibilidade aos utilizadores de personalizarem o tamanho e tipo de letra que querem exibir nos seus ecrãs que são retro-iluminados e ajustáveis permitindo aos utilizadores ler confortavelmente à noite.

Como qualquer equipamento também estes podem estar sujeitos a estragos, os próprios *e-books* não. Os *e-books* não têm o perigo de amarelecimento do papel, páginas rasgadas, mofo, etc. Os conteúdos de *e-book* são imunes a este tipo de envelhecimento.

No entanto, os dispositivos de leitura de *e-books* trazem consigo alguns problemas técnicos e humanos, pois existem custos inerentes ao desenvolvimento do equipamento tecnológico que será pago pelos utilizadores. A este custo acresce ainda o custo da aquisição dos *e-books* que com normalidade são mais baratos do que a versão em papel.

Outro problema que se prende com a utilização/manipulação dos *e-books* toca-se com o lado mais sensível do ser humano. Desde crianças somos ensinados a folhear os livros, a rascunhar e a cheirar. Agora, com o aparecimento de um novo suporte, carecemos de um tempo de adaptação que variará de pessoa para pessoa.

4. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

A Sociedade da Informação, tal como foi concebida, não deverá excluir ninguém, nomeadamente todo e qualquer cidadão com necessidades especiais. Os conteúdos e as ferramentas criados devem permitir que estes cidadãos possam pertencer a essa sociedade e não excluí-los, pelo que os obstáculos erguidos no formato de barreiras tecnológicas devem ser eliminados ou diminuídos.

Sendo assim empresas e instituições estão a reunir esforços para que as pessoas com necessidades especiais tenham o mesmo acesso à informação.

Os invisuais servem-se de computadores que lêem livros de forma interactiva. Aqueles, com visão limitada podem ajustar o tamanho e tipo de letra ou a cor do monitor.

Os deficientes motores podem manejar os dispositivos de leitura com mecanismos adaptados.

Também os mais jovens, que com normalidade gostam de ver televisão, interagir com o computador, jogar *videogames*, este tipo de dispositivo pode ser um incentivo à leitura e ao estudo, estimulando-os através de imagens, animação e som. Há dispositivos de leitura que oferecem uma aventura multimédia.

5. A INTEGRAÇÃO DE E-BOOKS NOS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA

Uma das grandes mudanças que se pode verificar nas bibliotecas é a implementação nos seus serviços o uso de *e-books*. Este tipo de serviços oferece vantagens para as bibliotecas, quer a nível de recursos humanos, quer a nível de recursos materiais. As principais preocupações dos profissionais de informação, é a integração dos *e-books* nas bibliotecas, em virtude de estes fugirem aos formatos adoptados. Estes não são objectos físicos, podendo, não se adaptarem aos modelos tradicionais de aquisição, catalogação e circulação já existentes.

Para isso tem que haver uma mudança comportamental e cultural, tentando inculcar aos utilizadores e aos próprios funcionários uma atitude mais aproximada da realidade, porque o fenómeno da publicação electrónica está estritamente ligado à socialização do uso do computador e das tecnologias da informação.

6. AQUISIÇÃO DE E-BOOKS

No processo de aquisição de *e-books*, os bibliotecários deverão fazer pesquisa na Internet das diferentes distribuidoras ou editoras e, à posteriori fazer a marcação dos livros que interessam. Estes livros poderão ser descarregados directamente para o nosso servidor ou enviados por e-mail à biblioteca.

Deste modo as bibliotecas podem permitir-se crescer em número de volumes, sem ter que realizar cálculos de espaço em estantes, no entanto, ter-se-ia que pensar em ampliar a capacidade de armazenamento do computador.

7. CATALOGAÇÃO DE E-BOOKS

A catalogação não é muito diferente da catalogação que se realiza nos formatos impressos. Introduce-se o registo no catálogo da biblioteca, identificando-o como um texto em formato electrónico nas etiquetas *Marc*, aplicando o URL do livro.

A empresa *Netlibrary* é uma distribuidora de *e-books*, distribuindo também os registos MARC, o que vem facilitar em muito o serviço de catalogação.

Basicamente aparecerá o tipo de formato nalgumas etiquetas e com códigos especiais dentro dos campos fixos do cabeçalho:

Cabeçalho	06 m (computer file)
Campos de controlo	007/00 c (computer file)
007/01	r (remote)
008/26	j (online system of service)
245 ..\$h	Livro electrónico
516	Texto electrónico
538	Disponível na Internet (se está disponível na Internet)
650 ..\$w	Livro electrónico
856	URL do livro (se está disponível na Internet)

(Fonte: El uso cotidiano de los libros electrónicos, 2001, p. 16)

8. CIRCULAÇÃO DE E-BOOKS

Estes textos electrónicos podem conviver nas bibliotecas com os outros, embora hajam vozes que dizem que no futuro nas bibliotecas irá haver somente textos electrónicos, para que os utilizadores os possam ler nos seus próprios leitores de *e-books*.

Como estes são arquivos electrónicos os utilizadores podem descarregá-los directamente desde o catálogo da Biblioteca em qualquer parte, sem estar fisicamente na Biblioteca, fazendo assim a requisição domiciliária e a sua posterior entrega. O processo de leitura irá implicar a utilização de software compatível, seja em que sistema operativo for. A cada livro electrónico emprestado, o computador gera um certificado encriptado e ao mesmo tempo os utilizadores terão informações sobre o período de empréstimo.

Este certificado actuará como preventivo, para que o *e-book* não possa ser copiado ou impresso. No final do período de empréstimo o certificado anula-se e o *e-book* desaparecerá do leitor de *e-books* ou do computador.

O catálogo da Biblioteca gerará automaticamente uma cópia desse livro para ser novamente emprestado. Um módulo no sistema de circulação pode mandar avisos por e-mail de que o livro está acessível para empréstimo.

Vantagens:

- Não haveria atrasos nos empréstimos para a Biblioteca nem para outro utilizador;
- Não se enviariam reclamações;
- Não haveria multas;
- O livro não precisaria de devolver fisicamente;
- Não precisaria de se colocar nas estantes;
- Não precisaria de se retirar de um depósito.
- As pesquisas bibliográficas potenciar-se-iam realizando-se com palavras-chave dentro de um grupo de livros electrónicos, ajudando assim os serviços de referência a encontrar a informação.

Os *e-books* melhorariam a gestão bibliotecária no seu aspecto económico, porque:

- Os livros em suporte impresso são mais caros que em suporte electrónico;
- Os *e-books* não se deterioram como um livro impresso;
- Existem substanciais ganhos de tempo e de dinheiro no processo de aquisição;

- Ganho de espaço físico de locais e estantes;
- Não precisam de inventário;
- Expurgo;
- Substituir livros perdidos ou danificados;
- Ordenação constante nas estantes.

Desvantagens na implementação de *e-books* nos serviços da Biblioteca

- No início da integração de livros electrónicos nos serviços da biblioteca acarreta um consumo de tempo e de dinheiro;
- O desenvolvimento deste novo modelo para a aquisição e circulação não será fácil e seguramente caro;
- Formação de pessoal;
- Aquisição de novos recursos materiais;
- Ampliação da capacidade de armazenamento do disco rígido do computador.
- Diminuição de visitas de utilizadores, apenas virtualmente;
- Diminuição dos recursos humanos;

A biblioteca também deverá analisar se a inversão para a implementação deste modelo, supõem uma mais-valia aos serviços, ou simplesmente é o mesmo serviço, mas com um novo formato?

Além disso os hábitos e costumes dos utilizadores e do pessoal que trabalha na biblioteca, pode provocar uma ruptura com os novos formatos. Se a compra de *e-books* tende a crescer em detrimento do suporte impresso, poderá desencadear uma perda de utilizadores e ainda uma dualidade de canais, ou seja, entrar-se em guerra com editoras, distribuidoras, livrarias, etc.

9. CIRCULAÇÃO DE DISPOSITIVOS DE LEITORES DE *E-BOOKS*

A resposta inicial de dispor aos utilizadores da biblioteca de um acesso aos *e-books* foi pôr em circulação leitores desses mesmos livros. Os leitores de *e-books* carregam-se com um número pretendido de textos electrónicos. Se um utilizador quiser ler um determinado livro, o registo do catálogo dirige-lo-á ao mostrador onde se lhe empreste um dispositivo de leitura de *e-books*. Este dispositivo de leitura terá um período de empréstimo como qualquer outro exemplar que possa ser emprestado e o utilizador deverá devolver o aparelho no final desse período. O utilizador não poderá descarregar livros pessoalmente no leitor de *e-books* ou copiar o texto de outro leitor de *e-books* ou imprimi-los.

Ao pôr em circulação os dispositivos de leitura de *e-books* previamente carregados poderá ser uma solução a curto prazo para o problema de como integrar os *e-books* na biblioteca. Ao fazer circular os dispositivos de leitura de *e-books* as bibliotecas têm que dispor do texto e dos leitores *e-books*. Este tipo de mercado ainda

é deficiente, embora haja algumas empresas que vendem e optimizam os leitores de *e-books*.

O Massachusetts Institute of Technology (MIT) está a desenvolver um tipo de papel electrónico, que são uns ecrãs ultra-finos da grossura de uma cartolina, completamente flexível e enrolável com as dimensões e a forma de um livro (<http://www.eink.com>)

<http://www.skymall.com/webapp/skystore?process=prodNav&action=storeView&vid=76466865>

<http://www.lib.rochester.edu/main/ebooks/devices/devices.htm>

<http://www.gemstar-ebook.com/cgi-bin/WebObjects/eBookstore>

Um dos exemplos de modelos de dispositivos de leitores de e-books que estão disponíveis para venda:

Gemstar GEB1150



Características:

- Dicionário incorporado
- Fontes de tamanhos variáveis
- Marcação de páginas, anotar, sublinhar
- Todo o texto pesquisável
- Orientação da página alterável
- Ajuste de luminosidade do ecrã

Especificações:

- Peso: 18oz.
- Ecrã: 5" x 7.5" x 1.5" grayscale LCD touch screen
- Capacidade de armazenamento: 8MB
- Bateria recarregável depois de 20 horas de uso
- Download content: via built-in 33.6Kbps modem or USB port

<http://www.lib.rochester.edu/main/ebooks/++devices/device21.htm>

10. EMPRÉSTIMO INTERBIBLIOTECÁRIO

Se as bibliotecas colocassem os títulos que possuem em formato electrónico nos seus servidores *Web*, o empréstimo interbibliotecário seria possível de imediato.

As vantagens seriam as mesmas apontadas na circulação de documentos.

As aquisições com base na política de cooperação entre bibliotecas seriam possíveis. Estes livros poderiam ser mostrados num servidor *Web* central e cada biblioteca membro poderia descarregar os títulos quando precisasse.

11. NORMALIZAÇÃO DE FORMATOS DE E-BOOKS:

A formatação de *e-books* é obrigatória. A *Open eBooks Fórum* é um organismo formado por profissionais da indústria de *e-books*, representantes de editoras, autores e utilizadores de diferentes países. A sua função é criar e manter um standard que possibilitem o uso generalizado de hardware, software e formato textual de *e-books*.

A nível de hardware, a tendência crescente é a fusão de capacidades (PDA + telemóvel + Windows + SW Reader + GPS)

12. DIREITOS DE AUTOR NO MUNDO DIGITAL

O problema dos direitos de autor e de reprodução (*copyright*) coloca-se com maior acuidade no universo digital enquanto meio de fácil manipulação de documentos. Os diferentes direitos que estão em causa prendem-se com o do autor, enquanto criador de conteúdos, com o do circuito comercial que pretende ver os seus direitos igualmente protegidos, com o do utilizador que pretende aceder à informação e com questões de autenticidade e de fiabilidade no que concerne ao uso de fontes electrónicas.

Se por um lado este tipo de publicação permite reduzir drasticamente os custos associados à edição, distribuição e comercialização das obras porque basta publicá-las na *Internet* e cobrar pelas descargas. Se não houver restrições qualquer pessoa pode copiar e propagar o conteúdo depois de feita a descarga. O receio de autores e editores é que venha a acontecer com as obras literárias o que sucedeu com a música após o MP3...

A norma EBX (Electronic Book Exchange) *define a encriptação dos conteúdos e as formas de reprodução autorizadas* (Infoimagem, nº 33 2001)

13. CONCLUSÃO

As possibilidades que oferece um *e-book* são gigantescas, e é de supor que haja uma mudança nos hábitos da sociedade e na forma em como o conhecimento chega até nós.

Depende de nós que estes utensílios continuem a ser a versão digital do livro tradicional ou que consigamos retirar-lhe o maior rendimento e aproveitamento do que aos seus antecessores, criando novos serviços e expressando o seu potencial. Convertê-lo num livro vivo, criando novos tipos de publicações, tais como *webzines*, novelas interactivas, com animação e tentar que nunca seja o mesmo. Muita gente

afirma que se trata de uma revolução, mas não, trata-se de uma realidade com um grande avanço nestes últimos anos.

É de esperar que os documentos em papel continuem a ser usados e que a surgimento do *e-book* não pressuponha a morte do livro impresso, porque para além de terem funções diferentes - por exemplo, quando se estuda pela primeira vez um assunto, como acontece nas universidades, os livros impressos são muito pretendidos, enquanto se, se quiser saber dos últimos avanços numa determinada área do saber, as pesquisas realizam-se na *Internet* e em revistas *online*. Tem que se ter em atenção as necessidades dos clientes, pois elas variam de dia para dia e é imperioso um canal onde a informação flua livremente e com celeridade.

Por outro lado, há ainda um conjunto de necessidades de carácter emotivo (o desfolhar do papel, o toque, o cheiro) que complementam o prazer de ler que um *e-books* não permite. De uma forma ligeira, o formato do *e-book* está mais ligado a um segmento do trabalho, enquanto que o livro tradicional se coaduna com o mercado de lazer: são duas faces de uma mesma moeda – a moeda dos conteúdos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Maria Manuel - *De Alexandria a Xanadu*. Coimbra : Quarteto, 2002. ISBN 972-8535-80-5

CORNELLA, Alfons – Un libro como páginas Web encuadradas. *El Profesional de la Información*. Vol. 10, nº 7-8 Julio-Agosto 2002. ISSN: 1386-6710, p. 33-34

EÍTO BRUN, Ricardo – El camino hacia el libro electrónico. *El profesional de la Información*, Vol. 11, nº 1, Enero-Febrero 2002. ISSN 1386-6710, p. 52-63

ESPINOZA, Norelkys, ALBERTO MORALES, Óscar – El texto electrónico : la desaparición de lo impreso o la aparición de una nueva fuente de lectura? *Lectura y Vida*. Año 23, nº 4. 2002. ISSN 0325-8637

FIDALGO, António - A Biblioteca Universal na Sociedade de Informação. *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*. [Online]. 1997. [Acedido em 2003-02-20] Disponível na *World Wide Web* em: <http://bocc.ubi.pt/esp/autor.php3?codautor=1>

JANTZ, RONALD C. - Innovaciones tecnológicas en la biblioteca: proyectos digitales que ofrecen nuevas oportunidades al bibliotecario y a la biblioteca. *Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios*. [Online]. Malaga. Año 17, nº 67, Junio, 2002. [Acedido em 2003-02-20] Disponível na *World Wide Web* em: <http://www.aab.es/51n67a4.pdf>. ISSN 0213-6333

MARTINS, Moisés de Lemos - A biblioteca de Babel e a árvore do conhecimento. *Recensio: Revista de Recensões de Comunicação e Cultura*. [Online]. 1997. [Acedido em 2003.02.21] Disponível na *World Wide Web* em: <http://bocc.ubi.pt/pag/martins-moisés-lemos-bibl-babel.html>

O Livro ... de Gutenberg a Bill Gates. *Infoimagem*. [Online]. nº 33, 2001 [Acedido em 2003.02.21] Disponível na *World Wide Web* em: <http://www.doc-imagem.com/infoimagem/info33/33art2.htm>

PÉREZ ARRANZ, Fernando – El uso cotidiano de los libros electrónicos. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecários**. [Online]. Malaga. Año 16, nº 65, Outubro, 2001. [Acedido em 2003-02-20] Disponível na *World Wide Web* em: <http://www.aab.es/51n65.htm>. ISSN 0213-6333

PORTUGAL. Ministério da Ciência e Tecnologia - **POSI : Programa Operacional da Sociedade de Informação: 2000-2006**. [Online]. [Acedido em 2003.01.06] Disponível na *World Wide Web* em: <http://www.posi.mct.pt/>

SABATINI, Renato - **Livros Eletrônicos: O Futuro** [Online]. [Acedido em 2003.01.06] Disponível na *World Wide Web* em: <http://www.epub.org.br/correio/>

SILVA, Armando Jorge – Inovação nas bibliotecas para os públicos do século XXI. **Leituras : Revista da Biblioteca Nacional**. Lisboa : Biblioteca Nacional. ISSN 0873-7045. 3:1(1997) p. 117-139.